

# Candidatura à Coordenação

Biénio 2025-2027

## RG5- Grupo de Investigação Saúde, População e Bem-estar

### Enquadramento e motivação

---

Esta proposta de candidatura surge em articulação com a candidatura da colega Dalila Cerejo à direção do CICS.NOVA e ao desafio que me foi lançado para fazer parte deste projeto.

Antes de explicitar o que considero ser a linha estratégica a desenvolver para o RG5, gostaria de enquadrar temporalmente a minha inserção no CICS.NOVA.

Sou investigadora, desde 2008, no antigo CESNOVA e tenho acompanhado a evolução deste Centro, desde então, como aluna de doutoramento e POSDOC, e posteriormente, como investigadora integrada. Em 2016, com o início do POSDOC e a pedido do então, diretor do CICS.NOVA, assumi as funções, enquanto membro da Direção entre 2016 e 2017, e entre 2019 e 2021, eleita enquanto coordenadora do RG5. Como membro da direção, para além das responsabilidades inerentes à gestão corrente relacionada com a atividade do Centro, participei no início do plano de revitalização do Centro, o qual considero que foi desenvolvido com excelência pela atual direção do CICS.NOVA.

Acreditei no projeto e fi-lo com afincamento e empenhamento. Como coordenadora do RG5 procurei dinamizar o grupo de investigadores, através de reuniões de grupo, organizando iniciativas coletivas ou apoiando, moderando seminários organizados pelos investigadores do RG5, na área da saúde e do envelhecimento. Por razões de ordem pessoal e familiar, em abril de 2021, solicitei a minha demissão, enquanto coordenadora do RG5, e enderecei um convite à atual coordenadora Catarina Delaunay, por lhe reconhecer competência científica e uma qualidade que destaco, a descrição e a ponderação. Reconheço o mérito que revelou, nestes últimos anos, com a sua proposta de coordenação do grupo RG5 e a tentativa de implementação de inúmeras iniciativas, como são o seminário permanente de investigação, Ciências Sociais à conversa, *Labid talks* ou as jornadas de interdisciplinaridade, e destacaria a sua atitude sempre atenta de envio de *calls*, artigos e oportunidades de investigação. Por isso, o meu reconhecimento pelo seu trabalho de coordenação.

No entanto, apesar do dinamismo que o CICS.NOVA tem tido com a atual direção e os indicadores de produtividade são disso evidência, considero que devemos promover uma cultura de maior confiança e inclusão no CICS.NOVA, entre direção, equipa de gestão, investigadores integrados e colaboradores. Por isso, é necessário encontrar soluções para que o CICS.NOVA seja promotor de uma cultura inclusiva e sobretudo, um espaço de acolhimento e pluralidade. Considero que é importante valorizar e acolher, seja investigador integrado seja colaborador, interno, externo à NOVA.FCSH ou aos pólos. Por isso, partilho deste princípio, de que é necessário delegar funções e responsabilidades de direção também aos investigadores oriundos dos polos, bem como acolher os colaboradores que queiram também ter um papel ativo na vida do Centro.

Em 2019, alguns constrangimentos foram identificados no RG5: dificuldades de atuação concertada entre os investigadores, pela diversidade de interesses de investigação, que tornava complexo o processo de articulação e definição de projetos comuns; a dispersão geográfica dos seus investigadores, como elemento desmobilizador para a cultura de grupo; o não reconhecimento do trabalho científico que é realizado, através da participação em iniciativas e projetos na sociedade civil; a reduzida mobilidade internacional dos seus investigadores; e a ausência de programas de acolhimento a investigadores estrangeiros e de apoios financeiros, entre outros. Alguns destes constrangimentos foram ultrapassados e minimizados com as inúmeras iniciativas que foram sendo dinamizadas, ao longo dos últimos anos, nomeadamente com o Seminário Permanente, *Be My Guest* ou a iniciativa Ciências Sociais à Conversa.

No entanto, no RG5, ao invés de assistirmos a um alargamento do grupo de investigadores (integrados, colaboradores), pelo contrário, temos assistido à redução progressiva dos seus membros de 20 em 2021 (18 em 2022-2023)<sup>1</sup> para 8 investigadores integrados<sup>2</sup>. Alguns sinais são disso evidência, a passagem de investigadores a colaboradores; a saída e a desvinculação de investigadores integrados; a passagem de investigadores para outros RGs e a desvinculação de colaboradores. Estes são sinais que devemos refletir e compreender a sua raiz, mesmo que seja necessário no futuro ter a coragem de proceder à sua reformulação ou reintegração dos investigadores do RG5 num outro RG ou numa outra linha de investigação.

A recente reorganização das áreas estratégicas de investigação (AEI), no caso do RG5 de Saúde, População e Bem-estar, ao ter como argumento a produção científica dos seus investigadores, entre 2018 e 2022, mas também a “pensar no futuro e no alinhamento com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)”, através de uma metodologia *bottom-up*, articulada e coerente com o plano estratégico que foi definido para 2025-2029, não foi totalmente conseguida. Ainda que tenha existido um esforço em considerar os atuais interesses de pesquisa dos investigadores e dos seus outputs científicos, com base nos descritores que permitiriam chegar às linhas de investigação<sup>3</sup>, esta reorganização, na prática, mais do que agregar, dispersou ainda mais os seus membros ou gerou desequilíbrios entre os seus grupos.

A transferência da área das migrações para o RG1 – desigualdades, cidadania e género, outrora integrada na linha de investigação dinâmicas populacionais do RG5, é na minha perspetiva, um exemplo de pulverização das temáticas pelos RGs, não estruturadas de acordo com os desafios que foram estabelecidos para o próximo triénio (alterações climáticas, digitalização e IA, Gerações e Transição Demográfica e Ciência para a Sociedade), no qual a temática das gerações e da transição demográfica surge como um dos eixos centrais do plano estratégico. Esta é uma questão crítica que, na minha perspetiva, carece de mais reflexão e que importa trazer para a

---

<sup>1</sup> Segundo o relatório de atividades do CICS.NOVA de 2021 foram contabilizados 20 investigadores integrados, dos quais 3 em tempo inteiro, 4 doutorandos (dois com bolsa de doutoramento) e 2 colaboradores enquanto que o relatório de atividades de 2022-2023 contemplou 18 investigadores integrados.

<sup>2</sup> António Abrantes, Carlos Alberto da Silva, Carlos Miguel Ferreira, Catarina Delaunay, Helena Serra, Ricardo Pocinho e Tatiana Mestre e Ana Paula Gil

<sup>3</sup> Políticas, organizações e profissões da saúde, Dinâmicas populacionais e envelhecimento, Determinantes e desigualdades em saúde e bem-estar, Saúde mental.

agenda do CICS.NOVA. É neste âmbito que a minha candidatura surge e procurarei descrever os objetivos e as atividades que proponho desenvolver no biénio 2025-2027.

## **Objetivos e atividades para o biénio 2025-2027**

Os objetivos aqui apresentados surgem em consonância com a candidatura da Dalila Cerejo e o plano estratégico do CICS.NOVA.

### **Objetivo 1 – Desenvolver uma metodologia participativa junto dos investigadores e os colaboradores do RG5**

Considero que é necessário implementar uma metodologia participativa, periódica e sistemática, com uma estratégia de comunicação clara, reforçando os canais de comunicação (partilha digital de informações e recursos) entre os seus membros de modo a prevenir e a mitigar futuras saídas e a atrair novos investigadores. Melhorar a comunicação interna do grupo e a sua coesão, apoiando a integração dos seus membros na vida do Centro e no grupo, promovendo espaços regulares de maior participação, considero ser uma forma de promover uma política que possibilite reter e atrair novos investigadores.

**Objetivo 2 – Reforçar, apoiar o trabalho de disseminação** do trabalho científico dos investigadores, quer interna quer externamente, bem como dos colaboradores e de alunos de doutoramento e mestrado

O reconhecimento da importância de divulgar o trabalho científico dos seus membros é essencial para melhorar a relação com a comunidade, quer interna quer externamente, fomentando o sentimento de pertença ao CICS.NOVA e dando a conhecer o trabalho de excelência que é desenvolvido pelos seus membros. Por isso, há que dar continuidade:

- à organização dos encontros anuais do CICS.NOVA de modo a difundir o trabalho científico que está a ser desenvolvido pelos seus membros e constituir um espaço de troca e de debate entre os membros dos RGs;
- à organização das jornadas anuais temáticas com o grupo RG5 (investigadores-integrados, colaboradores, alunos de doutoramento e mestrado, etc) (presenciais e/ou virtuais) de modo a divulgar o trabalho realizado pelos seus investigadores e como uma forma de fomentar a coesão do grupo;
- à organização de iniciativas para o exterior de divulgação do trabalho científico desenvolvido pelos investigadores, à semelhança do que é realizado no âmbito do Seminários Permanente ou Ciências Sociais à Conversa ou *Be My Guest*. Iniciativas muito importantes de participação dos investigadores e doutorandos que importa dar continuidade de modo a agregar iniciativas entre RGs.

### **Objetivo 3 – Promover a internacionalização da produção científica e de outras formas de conhecimento através de uma política de incentivos clara**

De acordo com o relatório de atividades de 2022-2023 foram contabilizadas 105 publicações<sup>4</sup>, sem dúvida, excelentes indicadores do mérito dos seus investigadores, face ao número diminuto

---

<sup>4</sup> “30 artigos em revistas Scopus e/ou revistas WOS (16 em Q1 e Q2), 4 em revistas indexadas, 13 artigos em revistas não indexadas, mas com revisão por pares, 10 capítulos de livros internacionais indexados na

de elementos no RG5. A crescente internacionalização das temáticas investigadas, através da participação em redes de investigação nacional e internacional, a qualidade e o impacto da produção científica em revistas Q1 e Q2, são excelentes indicadores do esforço que os investigadores do RG5 têm realizado, nos últimos anos.

Indicadores que deveremos manter e reforçar com uma política de incentivo à produção científica (incentivo 1 e 2), com critérios de atribuição mais claros e transparentes, e com uma política aberta. E aqui identificaria algumas situações-problema: pedidos submetidos que nunca obtiveram resposta ou atribuições de incentivos sem que exista uma transparência na divulgação dos mesmos e dos critérios de avaliação / seleção dos respetivos prémios. Assim, propõe-se:

- (a) Que a política de incentivo 1 seja objeto de avaliação junto dos investigadores integrados, decorrido que é o biénio 2022-2024, identificando constrangimentos e oportunidades, no *processo de atribuição, controle e informação aos investigadores*;
- (b) Uma maior transparência do processo de atribuição da política de incentivo 2, os resultados sejam divulgados, os critérios de seleção explicitados, bem como os candidatos sejam informados dos resultados do processo de avaliação.

Considero que o trabalho científico não se esgota com a publicação em revistas Q1 e Q2. É muito importante, mas há que valorizar outras formas de trabalho de transferência de conhecimento, através da participação em iniciativas na sociedade civil, através de redes colaborativas, quer científicas quer institucionais, incentivando a participação e a integração dos investigadores integrados, dos colaboradores do CICS.NOVA e a valorização do seu trabalho. O aumento dos artigos em revistas indexadas é, sem dúvida, o que é mais valorizado na academia, mas não devemos descurar a produção de outras formas de conhecimento sob a forma de relatórios técnicos, ensaios, memorandos, guias práticos, *working papers*, escritos na língua portuguesa, que possam ser dirigidos ao público em geral. Valorizar este conhecimento de modo a que possa ser comunicado, através de intervenções públicas em seminários ou no espaço mediático, espaços importantes para informar os decisores e a política pública.

#### **Objetivo 4 – Promover um maior apoio na submissão de projetos de investigação e de bolsas**

O RG5 tem um CEEC e 4 projetos de investigação financiados pela FCT e pela União Europeia, 3 dos quais já finalizados e um transferido para o RG1. Importa criar um espaço de apoio que incentive os investigadores a preparar e a submeter candidaturas (projetos individuais e/ou em equipa) para a obtenção de financiamento, bem como na participação em redes de investigação. Uma maior aproximação entre a equipa de gestão e os seus investigadores é necessária, não só na identificação de novas oportunidades de financiamento dirigidas, bem como no processo de preparação e submissão dos projetos, através de uma estratégia concertada com os pólos. Outra área que penso que se poderá melhorar é no processo de contabilização anual dos outputs, a sua desburocratização, promovendo a responsabilidade, mas também a confiança nos investigadores. A promoção de uma cultura de confiança entre equipa de gestão e investigadores/colaboradores é essencial na dinâmica do Centro, bem como o reforço da

---

Scopus, 20 capítulos de livros internacionais, com revisão de pares, mas não indexados (...)” (CICS.NOVA, 2024: 34).

contratação de mais elementos para a equipa de gestão que está subdimensionada face à dimensão do Centro e ao volume de trabalho.

### **Objetivo 5 – Alinhar as temáticas de investigação com a formação avançada (1º, 2º e 3º ciclo)**

Se hoje é importante olhar para a universidade, qualquer que ela seja (NOVA.FCSH, Universidade de Évora, Universidade do Minho, Universidade do Algarve, Politécnico de Leiria ou a Universidade dos Açores), onde fundamentalmente se ensina o que se investiga, também considero que o 1º, 2º e 3º ciclo e a reforma curricular dos cursos que estão hoje a ocorrer, podem e devem ser potenciadas como oportunidades para introduzir novas temáticas de investigação, na área da saúde, população e bem-estar, e suscitar novos interesses junto dos alunos. O RG5 apresenta poucos alunos de doutoramento, apenas 4 e dos quais 2 têm bolsas de doutoramento.

Despertar interesses, desde cedo, é uma forma de reforçar a integração de alunos do 1º, 2º e 3º ciclo nas atividades do RG5 e fomentar a articulação entre formação avançada e as atividades de investigação. Este objetivo só é possível desde que se promova:

- No 1º ciclo – *em unidades laboratoriais* – criar sinergias de modo a que os alunos possam participar em tarefas específicas, de curta duração, associadas a projetos de investigação ou a partir do trabalho dos investigadores, sob a sua supervisão, de modo a constituírem experiências e aprendizagens ligadas à investigação;
- Promover *seminários temáticos* calendarizados anualmente de divulgação do trabalho dos investigadores, orientados para alunos do 2º e 3º ciclo, em colaboração com as coordenações dos mestrados e doutoramentos afetos ao CICS.NOVA, de modo a atrair novos alunos para as temáticas estratégicas do Centro e do RG5. Aqui destacaria as temáticas já identificadas no plano estratégico como são os impactos das alterações climáticas na saúde física e mental, nos fenómenos migratórios; e a digitalização e a inteligência artificial na área da saúde e nos cuidados de longa-duração;
- Criar uma *bolsa de orientadores* com nomes de investigadores integrados, com o respetivo portfolio de temáticas que pretendam orientar, a divulgar junto dos alunos de mestrados e doutoramento, em articulação com os coordenadores dos cursos;
- 2º e 3º ciclo – promover iniciativas no CICS.NOVA onde os alunos possam discutir os seus projetos, em colaboração com os seus orientadores, e os investigadores, bem como iniciativas, de âmbito metodológico, especificamente direcionados para alunos que estejam a realizar dissertações (por ex. escrita científica, análise de conteúdo, comunicação de ciência, etc.) Iniciativas já desenvolvidas (por ex. a implementação do *Skills4science*) e que importa continuar a promover e a dinamizar;
- Apoiar a integração no Centro e no RG5 de alunos de doutoramento oriundos de outras universidades internacionais (por ex. doutoramentos *sandwich*, estágios de doutoramento), integrando-os nas atividades e na vida do Centro.

Aproximar os alunos, desde a licenciatura ao doutoramento, às temáticas de investigação do RG5 visa não só suscitar novos interesses pela área do RG5, como constituir uma forma de captação de novos investigadores, apoiando na sua integração e nas suas carreiras científicas. Esse investimento só será possível através do incentivo e apoio efetivo na preparação a bolsas

PhD e do emprego científico, através da contratação de novos investigadores (nacionais e internacionais). A aprovação do programa FCT/tenure é uma excelente oportunidade para apoiar carreiras científicas, articulando investigação e formação avançada, combatendo a precariedade que hoje ainda é dominante em Portugal, que é importante combater.

A utilização das plataformas colaborativas existentes na Universidade Nova de Lisboa, como é a NOVAsAÚDE, constitui um mecanismo com um imenso potencial de articulação, parcerias e divulgação do trabalho científico, que importa investir no futuro.

### **Objetivo 6 – Reforço da participação dos investigadores e colaboradores na plataforma NOVAsaúde**

O princípio que esteve na base do Grupo NOVAsaúde foi a tentativa de agregar e promover colaborações entre investigadores das diferentes unidades orgânicas da NOVA. Três dos seus investigadores do RG5 estão representados em grupos de trabalhos, como o *health systems and policies bem* como no *Ageing*. O seu número é reduzido e insuficiente e importa alargar a outros investigadores e colaboradores do CICSNOVA. Esta é uma plataforma que agrega investigadores da Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP) e da Nova Medical School (NMS), aproveitando a experiência e as competências dos diferentes parceiros, na área da saúde e do envelhecimento, através da promoção de eventos e reuniões de divulgação de projetos inovadores. Desta rede colaborativa, têm resultado várias iniciativas na área da saúde e do envelhecimento, e que têm contribuído para os objetivos estratégicos da NOVAsaúde: - A organização de uma 1ª conferência internacional sobre envelhecimento, em 2018, 2ª conferência (19.09.2023), um livro conjunto sobre os desafios do envelhecimento (Canhão, Gil, Pita Barros e Branco, 2022) e a organização de uma 3ª conferência agendada para fevereiro de 2025 (Narrativas do Envelhecimento da Universidade NOVA), com a participação também de outros investigadores e docentes da NOVA.FCSH, oriundos do departamento de Línguas, culturas e literaturas modernas, da Filosofia e do departamento de Linguística, cooperação interdepartamental que se insere no Plano Estratégico da Nova FCSH (2023-2030). A cooperação pluridisciplinar que a NOVAsAÚDE tem permitido deverá ser extensiva a mais investigadores e colaboradores do CICS.NOVA. Dar oportunidade a novos investigadores de participarem na NOVAsAÚDE, pode constituir uma excelente plataforma colaborativa, para colaborações futuras profícuas, quer do ponto de vista da docência quer da investigação, que importa continuar a dinamizar e a divulgar.

Ana Paula Gil

Lisboa, 28 de novembro de 2024